

# REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Causas Aniquiladoras  
das Nações ... .. Pág. 3

A Castidade  
Passou de Moda? ... .. Pág. 6



## Exame de Consciência

«Há necessidade de um profundo exame de consciência, e de que investiguemos profundamente, à luz da Palavra de Deus: Estou com o coração sadio, ou é ele corrupto? Estou renovado em Cristo, ou tenho ainda coração carnal, mudado apenas na aparência exterior? Apresentai-vos ante o tribunal de Deus e vede se, à luz divina, possuíis qualquer pecado secreto, qualquer iniquidade, qualquer ídolo que não sacrificastes ainda. Orai, sim, orai como nunca dantes orastes, para que não sejais iludidos pelos estratagemas de Satanás; para que não vos entregueis a um espírito irreflectido, descuidoso e vão.»

Mensagens aos Jovens, págs. 83, 84.

## SUMÁRIO

Crer é viver!  
Causas aniquiladoras das nações  
—segundo os escritores da Bíblia  
Aventura na fé — uma aventura espiritual  
A castidade passou de moda?  
Votar ou não votar  
O caso português no domínio do ensino adventista  
Resposta a perguntas sobre mordomia cristã  
Atenção! isto interessa  
Primeiro encontro adventista de poesia M. V.  
Lista das igrejas da Associação Portuguesa, com os respectivos endereços e indicação dos obreiros responsáveis  
Perdidos no lago

### REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal

FEVEREIRO DE 1975

ANO XXXVI

N.º 341

Director:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
LISBOA

Administração:

RUA SALVADOR ALLENDE,  
LOTE 18, 1.º  
S A C A V É M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.

Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

### Preços:

Assinatura Anual: 50\$00

Número avulso 5\$00

Estrangeiro 70\$00



Página  
**EDITORIAL**

# CRER É VIVER!

Vou apresentar-vos uma equação um tanto ou quanto peculiar, que gostaria de resolver juntamente convosco. Ei-la: CRER = VIVER ou, se preferis, podemos equacioná-la de outra maneira: «Diz-me em quem crês, eu te direi quem és!»

Há, na realidade, uma relação entre a nossa forma de viver e a nossa fé. Por isso não hesito em dizer que: Crer = Viver.

Sentis a vossa vida vazia, pesada, triste, desorientada? Tendes já, por uma vez ou outra, murmurado no interior do vosso ser palavras ousadas? Invadem a amargura e o tédio a vossa alma? Se a resposta é positiva é porque a vossa fé não vos levou ainda a uma verdadeira crença que gera a vida, uma vida feliz. O vigor da fé, a sua qualidade, determinam o comportamento interior e, por conseguinte, a qualidade e o entusiasmo da nossa vida.

Como obter uma fé sólida? Como alimentá-la? É preciso, em primeiro lugar, retirar da fé esse torpor que por vezes nos invade. Ao estudarmos a vida de alguns homens, que pelas qualidades da sua personalidade e das suas obras legaram algo de útil e grande à posteridade, apercebemo-nos de que o princípio que os animou foi a fé.

A Bíblia dá-nos uma nomenclatura de heróis da fé, de homens e mulheres que se tornaram célebres pela sua fé inflexível em Deus. Ela afirma que «pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos estrangeiros» (Heb. 11:33-34). Eis o que uma fé viva e forte pode realizar.

A fé está em todos nós, apenas necessita de ser incentivada, alimentada, desenvolvida, tirada desta espécie de letargia em que por vezes a abandonamos para que ela seja uma ajuda e possa trans-

formar a nossa vida. Deixemos penetrar em nós a influência divina: O Senhor sabe como despertar a nossa fé e reanimá-la! Desta decisão depende a nossa alegria de viver.

Há hoje, à nossa volta, muita ignorância quanto à relação entre Deus e a humanidade, tantas dúvidas quanto ao Seu poder, tanta indiferença e morridão ao Seu serviço, tantas reticências quanto a obedecer-Lhe. Não porque nós sejamos, por natureza, incapazes de crer, mas sim porque o nosso orgulho nos leva a empregar a nossa fé naquilo que muito bem entendemos...

Em que estamos nós crendo? No mundo e na sua loucura? Ou em Deus e na «Sua loucura»? A loucura do mundo está à nossa vista: lêde os jornais, olhai ao vosso redor e vê-la-eis instalada na confusão, nas contradições, na crueldade, no desespero. Jamais o mundo nos dará outra coisa do que loucura.

A tal «loucura de Deus» está bem à vista. Abri a vossa Bíblia, e encontrareis toda a sua vastidão, beleza e majestade. «Porque a loucura de Deus é mais sábia do que a inteligência dos homens.» (1 Cor. 1:25). Mas em que consiste esta «loucura de Deus»? Ela oferece a salvação e a justificação a todos os homens, em resposta à fé.

A fé que nos é proposta, em Jesus, é o perdão e a vida, a verdadeira vida! «Aquele que crê no Filho de Deus tem a vida eterna»; e ainda, «crendo terás vida». (João 3:36; 20:21).

Grande parte dos nossos insucessos são o resultado de confiarmos demasiado na nossa própria força, na nossa vontade, de termos apenas fé em nós mesmos — e muitas vezes só tarde demais nos apercebemos de que somos demasiado pequenos para enfrentar a vida sem Deus.

Pensemso nisto: CRER = VIVER!

A. Baião

# CAUSAS ANIQUILADORAS DAS NAÇÕES

## —segundo os Escritores da Bíblia

A efervescência actual na República Portuguesa chama com insistência a nossa atenção para classes exploradoras e exploradas, opressoras e oprimidas. São muito procurados os livros de iniciação política; muitos querem saber o que seja a Política e como participar nela.

Ora os escritores bíblicos, Profetas e Apóstolos, até o próprio Jesus Cristo, debruçaram-se sobre os problemas sociais do seu tempo e indicaram as fontes donde brotam as calamidades dos povos, classes e indivíduos, e de tal modo que a Bíblia é de facto um manual de leitura muito proveitosa para todos os activistas políticos.

Como as mesmas causas produzem os mesmos efeitos nas mesmas circunstâncias, do passado podemos tirar conclusões sobre o presente. Quais as causas que fizeram desmoronar tantos impérios e outras nações poderosíssimas, militar, financeira e culturalmente, a tal ponto que delas restam apenas escombros quase reduzidos a pó? Pretendemos dar só algumas delas mencionadas na Bíblia, porque mencioná-las todas tornaria este artigo demasiado longo: precisariam de um livro assaz volumoso.

Fixemos a nossa atenção nos reinos de Judá e de Israel, surgidos na Palestina no Século X antes de Cristo, i. e. há quase 3000 anos, quando estavam em plena pujança e ninguém poderia prever derrocada possível. Dedicavam-se à agricultura e pastorícia; eram monoteístas, com uma organização religiosa e cultural muito superior à de todos os povos circunvizinhos; no entanto tinham uma tendência à cópia da idolatria e politeísmo, da vida social e desregramentos dos povos mais fortes, mais ricos e menos evoluídos mentalmente. Os seus Reis e Sacerdotes foram quase sempre apóstatas dos princípios morais estabelecidos no povo judeu desde os dias de Moisés, muitos séculos antes. Os seus mais ilustres e sensatos pensadores — os Profetas — desde o início desses reinos viram qual seria o resultado inexorável e desastroso da corrupção religiosa, moral e social dos seus concidadãos e contra ela ergueram os protestos mais vivos e contundentes. Diziam que, se os seus concidadãos não mudassem de atitudes, sofreriam um

aniquilamento total à mão das outras nações — o que de facto aconteceu.

Quais foram os vícios mais graves apontados por eles? Leiamos as declarações de alguns profetas:

**OSEIAS** (Século IX antes de Cristo): «...Não há verdade, benignidade, nem conhecimento de Deus. Só prevalecem o perjúrio, a mentira, o roubo, o adultério, homicídios sobre homicídios» (4:1-2). «Os príncipes de Judá ultrapassaram todos os limites, por isso derramarei sobre eles o Meu furor como água» (5:10).

**AMÓS** (Século IX antes de Cristo): «Vêde os oprimidos no meio da Nação!» (3:9). «Não sabem (os cidadãos) fazer o que é recto, entesouram nos seus palácios a violência e a destruição (...) Ouvei esta palavra, vós vacas de Basan, que oprimis os pobres, quebrantais os necessitados» (4:1). «Pisais o pobre, dele exigis tributo de trigo (...) são muitas as vossas transgressões, enormes os vossos pecados, afligis o justo, tomais peita, rejeitais os necessitados» (5:11-12).

**MIQUEIAS** (Século VIII antes de Cristo): «Ai daqueles que nas camas intentam a iniquidade, maquinam o mal, à luz da alva o praticam (...) cobiçam campos e os arrebatam, casas e as tomam, fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança» (2:12). «Ouvei, príncipes de Israel: não é a vós que pertence saber o direito? Vós que aborreceis o bem e amais o mal, que arrançais a pele do Meu povo e a sua carne dos seus ossos (...) abominais o juízo e perverteis tudo o que é ilegal (...), dais sentenças por presentes, os Sacerdotes ensinam por interesse, os Profetas adivinham por dinheiro (...) Por vossa causa Sião será lavrada como um campo e Jerusalém se tornará em montões de pedra ...» (Cap. 3).

**ISAÍAS** (Século VIII antes de Cristo): «Errais por causa do vinho e desencaminhais-vos com a bebida alcoólica; até o Sacerdote e o Profeta erram devido ao álcool, são absorvidos do vinho,

andam errados na visão e tropeçam no juízo» (28:7). «Dizeis aos videntes «Não vejais» e aos profetas «Não profetizeis» para nós o que é recto mas dizei-nos coisas aprazíveis e lisonjas enganadoras» (30:10). «Confiais na opressão, na perversidade e nelas vos estribais» (30:12). «Vós tudo perverteis» (29:16).

**JEREMIAS** (Século VII antes de Cristo): «Ainda que te laves com salitre e montões de sabão, a tua iniquidade estará gravada diante de Mim, diz o Senhor Jeová» (2:22). «Dai volta às ruas de Jerusalém, informai-vos, buscai pelas suas praças, a ver se achais algum que pratique a justiça, busque a verdade e Eu lhe perdoarei» (5:1). «Como uma gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de enganos, por isso se engrandeceram e enriqueceram (...) Não julgam a causa dos órfãos para que eles prosperem, nem julgam o direito dos necessitados» (5:27-28). «Todo o irmão não faz mais do que enganar, todo o amigo ainda caluniando. Não falam a verdade, ensinam a língua a falar a mentira, cansam-se em obrar perversamente, habitam no meio do engano» (8:4-6). «Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça, os seus aposentos sem direito, que se serve do serviço do seu próximo sem o pagar e não lhe dá o salário do seu trabalho (...) cujos olhos e coração só atentam para a avareza, para o sangue inocente, para a opressão e violência e para as levar a efeito» (22:17).

**SOFONIAS** (Século VII antes de Cristo): «Os príncipes são leões rugidores no meio de Jerusalém; os seus juizes são lobos do crepúsculo que nem ossos deixam para o outro dia; os seus profetas são levianos, aleivosos; os seus sacerdotes profanaram o santuário e fizeram violência à Lei» (3:1-5).

**MALAQUIAS** (Século VI antes de Cristo): «Dizeis que é inútil servir a Deus: que nos aproveita termos cuidado em observar os Seus preceitos, em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos? Reputamos por bem-aventurados os soberbos, os que cometem impiedade também se edificam; sim, eles tentam ao Senhor e escapam» (3:14-15), etc.

Resumindo estas declarações, verificamos que a ruína de Israel e Judá, na conquista pela Assíria e Babilónia, que levaram os Judeus como escravos — é a eterna história: o povo inocente paga os crimes dos seus governantes e concidadãos malvados — proveio de: 1) predomínio do crime e da imoralidade, da transgressão da Lei Moral; 2) opressão das classes capitalistas sobre os pobres; 3) roubo descarado das classes proletárias; 4) corrupção da Justiça; 5) venalidade do clero; 6) incremento dos vícios; 7) extensão de todos os tipos de fraudes... etc, mas bastam estes, porque longo seria enumerá-los a todos.

Os apelos dos Profetas a uma mudança radical de ideias e procedimento não foram ouvidos pelos dirigentes sociais e políticos que lançavam estes pensadores protestantes na cadeia (Jeremias (cap. 37).

Se esta era a condição lastimável em Judá e Israel, o que não seria ela nas nações com princípios morais e religiosos muito mais baixos, como são indicados pela História? Com séculos de antecedência, os Profetas anunciaram que todas elas marchavam para o aniquilamento, devido aos seus crimes de lesa-humanidade. Porque desmoronou o poderoso Império Romano, opressor e delapidador de extensos domínios na Europa, África e Ásia, em que nada mais fez do que exercer a exploração do homem pelo homem? Caiu porque estava moralmente podre! Recusou e combateu a única filosofia social que o poderia ter salvo: o ensinamento de Jesus Cristo, o grande Amigo dos pobres e oprimidos. Com efeito, ao príncipe que lhe perguntou o que deveria fazer para entrar no reino de Deus, Jesus respondeu que observasse os Mandamentos do Decálogo, que vendesse tudo quanto tinha, distribuisse pelos pobres esse dinheiro, e se fizesse Seu discípulo e colaborador! O príncipe retirou-se muito triste porque era muito rico e Jesus declarou: «Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riqueza! É mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. Mas o impossível aos homens é possível a Deus!» (Luc. 18:18-28).

O ensino social de Jesus era a colaboração fraterna entre as classes privilegiadas e as necessitadas. Haverá sempre indivíduos com capacidades financeiras e outros sem elas, na pobreza e necessidade. Ninguém é pobre porque queira e nem todos têm capacidades para enriquecer. A humanidade é uma família que deve prestar auxílio mútuo. E tanto foi este o ensino de Jesus que vamos encontrá-lo exemplificado na primeira Igreja Cristã de Jerusalém: «Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. E vendiam as suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister» (Act. 2:44-45).

Todos os estadistas, todos os governos que lutem em favor das classes desprotegidas, que dêem caça à exploração e aos vícios multiformes, são colaboradores do Cristianismo, mesmo que se considerem ateus, e têm de ser apoiados pelas orações dos crentes. Claro está que não é pecado ser rico; pecado grave é obter riqueza por exploração desonesta e aplicá-la para fins egoístas e maus. Será lastimável, pelos riscos que correm e farão correr à sociedade, se os ricos não prestarem atenção a este conselho e aviso:

**«Eia agora vós ricos, chorai e pranteai por vossas misérias que sobre vós hão-de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas e os vossos vestidos estão comidos da traça. O vosso oiro e a vossa prata se enferrujaram e a sua ferrugem dará tes-**

# AVENTURA NA FÉ - Uma Aventura Espiritual

Os grandes reptos oferecem oportunidades para um grande crescimento. O esforço para realizar aquilo que é aparentemente impossível estimula, muitas vezes, o crescimento da coragem e o desenvolvimento da fé.

Considerando o pequeno número de indivíduos envolvidos na tarefa de partilhar a Mensagem Adventista nos primeiros tempos deste movimento, ficamos maravilhados com a fé que eles demonstravam. Hoje somos mais de 2 500 000, em 189 dos 221 países da terra, e falamos 528 línguas. Que aventura na fé!

Que é, e em que consiste, o presente repto ao Movimento Adventista? E como podemos hoje exemplificar a fé em Deus?

**Aventura na Fé** é um esforço espiritual e financeiro a nível mundial, designado para nos ajudar a fortalecer a nossa fé em Deus enquanto participamos mais activamente no trabalho de levar o evangelho aos lugares da terra onde ele ainda não foi anunciado ou o foi apenas parcialmente. Em todo o mundo, cada campo local está pondo em execução planos relacionados com **Aventura na Fé**, a fim de responder ao repto da tarefa por terminar. Estes planos de expansão espiritual e

financeira implicam o envolvimento do povo de Deus num esforço para além daquilo que é regular e ordinário, de maneira a fazer expandir a Sua obra e penetrar em fronteiras inteiramente novas com os divinos princípios de vida.

Para nós, na Divisão Euro-Africana, isto significa um novo impulso evangelístico em conjunto com os nossos irmãos de todo o mundo. A importância total desta oferta mundial será dedicada à evangelização. Os problemas do mundo multiplicam-se e os seus dirigentes não sabem como resolvê-los. Para os adventistas, isso é apenas mais uma indicação da necessidade que o mundo tem da intervenção de Cristo. Esta oferta destina-se a ajudar a apressar esse dia. Na Divisão Euro-Africana ainda temos seis países por penetrar, os quais têm de ouvir que Jesus virá em breve.

Para correspondermos financeiramente ao impulso espiritual da **Aventura na Fé**, o nosso alvo para cada igreja e associação é duma importância equivalente ao dízimo duma semana, em 26 de Abril, e outro tanto em 12 de Julho de 1975. Muitos adoptarão estas importâncias como objectivo pessoal.

Setenta por cento de todas as ofertas serão devolvidas aos campos locais donde tiverem provindo, a fim de esses campos poderem realizar os seus planos espirituais de **Aventura na Fé**. Os restantes trinta por cento das ofertas irão para a Conferência Geral, que os distribuirá pelas zonas que necessitam duma ajuda especial.

Não se põe em dúvida se são ou não são necessárias grandes somas de dinheiro para espalhar o conhecimento do evangelho. No entanto, um dos principais objectivos de **Aventura na Fé** consiste no desenvolvimento pessoal de cada membro de igreja. «Responsabilidade individual, esforço individual, sacrifício pessoal, são os requisitos do evangelho.» — **Ministry of Healing**, pág. 147. Os planos espirituais de **Aventura na Fé** provêem oportunidades para o uso dos nossos dons de tempo, talentos e dinheiro.

Em todo o mundo, sem considerar diferenças de língua, cor ou nacionalidade, o povo de Deus está-se unindo e respondendo ao repto duma obra para completar na vida pessoal de cada um e no mundo em geral. Aumentemos a nossa fé por intermédio da nossa participação. Participe-mos com Deus em realizações espirituais e financeiras mais elevadas do que as nossas próprias capacidades pessoais. Porque não aventurar-nos na fé?

**C. L. Powers,**

Presidente da Divisão Euro-Africana

---

**temunho contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Deliciosamente vivestes sobre a terra e vos deleitastes; cevastes os vossos corações como em dia de matança. Condenastes e matastes o justo e ele não vos resistiu.» ( S. Tiago 5:1-6.)**

Ponderemos, contudo, que a revolução social aconselhada pelos escritores bíblicos não é a que conduz à pilhagem, ao roubo à mão armada, mas a que se faça por uma conversão ou mudança de ideias, do mal para o bem. É essa conversão que os pobres e necessitados cristãos aguardam com a paciência aconselhada pelo mesmo Apóstolo: «Sêde, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Fortalecei os vossos corações porque já a vinda do Senhor está próxima.» (5:7 e 8.)

Como cristãos Adventistas, roguemos a Deus que abençoe o povo português, bem como os seus governantes e classes dirigentes, que encha de coragem no Bem os actuais estadistas bem intencionados e dê à nossa boa terra paz, alegria e abundância.

# A CASTIDADE PASSOU DE MODA?

«Os tempos mudaram! O que poderá ter sido uma boa regra na sua juventude já não é hoje aceitável, relevante, ou significativo». O comentário foi feito por um estudante universitário num grupo que discutia moral cristã.

Um outro jovem ajuntou: «A castidade passou de moda!»

Os tempos mudaram? Com certeza que sim! Conduzimos automóveis mais velozes, vemos astronautas passear na lua, voamos em jactos (como eu estou agora a fazê-lo enquanto escrevo este artigo), e vivemos sob a ameaça potencial de aniquilamento termonuclear.

O nosso vocabulário muda com as gerações. «Centelha» era o termo usado pelos meus avós para descrever as relações de amor entre rapaz e rapariga; «toleima» para os meus pais; nos meus dias na universidade era «pescocite» e hoje alguns chamam-lhe «provando».

As tentações sexuais e a oportunidade para lhes sucumbir têm aumentado com a maior mobilidade da nossa sociedade e com a maior ênfase sobre a liberdade pessoal. Em qualquer quiosque, as fotografias das capas e os títulos cintilantes que se encontram mesmo nas «revistas para a família» ostentam o sexo como nunca antes. Mas, apesar de todas estas mudanças, a natureza humana mudou? Estamos agora melhor preparados para resistir às tentações do que os nossos pais ou avós? Ou devemos resistir? A castidade passou de moda?

Como psiquiatra em exercício tenho tido ampla oportunidade para observar e tratar pessoas com várias espécies de problemas emocionais, incluindo a dificuldade de dominar poderosos instintos biológicos. Antes de falarmos de castidade e das razões que as pessoas dão para aceitar a «nova moral», convém definir castidade. Alguns usam este termo como sinónimo de celibato. Por castidade quero dizer abstinência de relações sexuais antes do casamento e fidelidade conjugal depois da cerimónia do casamento.

«**Todos o fazem**», dizem-me com frequência. Muitos o fazem, infelizmente. Mas não todos. O próprio facto de que muitos parecem estar envolvidos deveria servir de aviso. Jesus disse: «Entraí pela porta estreita. A porta é larga que leva à perdição, há muito espaço na estrada e muitos vão por esse caminho; mas a porta que conduz à vida é pequena e o caminho estreito, e aqueles que o encontram são poucos» (Mat. 7:13, N.E.B.). Os princípios que governam as

---

---

Pelo Dr. CHARLES LANDIS ANDERSON

---

---

multidões não podem ser os princípios que governam os cristãos que esperam a volta do seu Senhor.

«**Porque inibir-se e contrair algum complexo?**» Uma tal maneira de pensar revela contacto com um conhecimento rudimentar perigoso com uma certa psicologia que tem sido popularizada. As pessoas sem quaisquer inibições não estão preparadas para viver em sociedade e são geralmente confinadas a recintos fechados. Uma pessoa equilibrada aprendeu a dominar os seus instintos e a dirigi-los em canais construtivos de expressão. A abstinência de relações sexuais durante os anos que precedem o casamento não é física nem emocionalmente prejudicial, ao contrário do que dizem alguns «especialistas» da última hora.

«**Como saberemos se somos compatíveis se não experimentarmos sexualmente antes do casamento?**» A intimidade anterior ao casamento não pode indicar se um casal será compatível, mas aprender a conhecer um ao outro, os interesses, os ideais, os talentos e as famílias respectivas poderá ajudar, em especial se os dois não esperam uma compreensão instantânea mas tomam o tempo necessário para se tornarem bons amigos. A compatibilidade tem que ver com traços da personalidade e não com a união dos órgãos reprodutivos. As experiências que são levadas a cabo clandestinamente, sob circunstâncias pouco ideais, com o receio sempre presente de descoberta e de gravidez inesperada, levam muito provavelmente a um pobre prospecto de felicidade conjugal. O casamento inclui muito mais do que sexo.

«**Já somos adultos agora e devemos viver as nossas próprias vidas**, apesar dos desejos dos nossos pais e do conselho dos nossos amigos». Os que insistem em viver as suas próprias vidas sem tomar em conta a experiência colectiva de gerações anteriores, estão na realidade afirmando que devem fazer os seus próprios erros e beneficiar apenas das suas próprias experiências; podem ser treinados mas não instruídos. Ao contrário, o ser humano emocionalmente equili-

brado e instruído aprende das experiências dos seus predecessores, e assim evita muita infelicidade desnecessária. «Todas estas coisas lhes aconteceram como exemplos — como lições para nós — para nos advertir contra o fazer as mesmas coisas» (1 Cor. 10:11, The Living New Testament).

**«Estás a negar-me os meus direitos!»** Terá alguém o direito de envolver uma outra pessoa em alguma coisa que poderá ser-lhe agradável naquele momento mas poderá causar dor e ressentimento mais tarde? Mesmo no casamento as relações sexuais envolvem uma responsabilidade e uma compreensão sem egoísmo. As relações sexuais anteriores ao casamento são geralmente egoístas em extremo.

**«Fixar-me-ei mais tarde, mas agora quero gozar a vida».** Aquele que estabelece hábitos de promiscuidade na sua juventude dificilmente se contentará mais tarde com o amor de uma só mulher. Este é frequentemente aquele que durante os «anos perigosos» da meia idade, depois de ter vivido fiel à esposa por uma vintena de anos, volta aos hábitos da sua juventude e foge com a sua jovem e bonita secretária. Todos se surpreendem com o seu procedimento, excepto os velhos amigos que o conheceram quando ele estava a gozar a vida.

**«Es jovem apenas uma vez; diverte-te enquanto podes».** Estas palavras implicam a aceitação de dois erros: 1.º) que apenas os jovens podem ter prazer na vida, e 2.º) que apenas as coisas proibidas dão prazer. Visto que somos jovens apenas uma vez, é durante os dias da juventude que devemos cuidadosamente lançar o fundamento de uma vida feliz que durará muitos anos. A verdadeira felicidade é o resultado de abnegação e não de indulgência. O objectivo do jovem, rapaz ou rapariga, deve ser entrar no casamento casto.

Uma outra razão para a indulgência pré-matrimonial: Uma jovem diz: **«Tenho que fazê-lo a fim de guardar o meu namorado».** Minha senhora, você não conhece os homens! Aceder aos pedidos do seu amigo garante quase o perdê-lo. Devido a uma razão masculina pervertida, o inatingível é mais desejado do que aquilo que o homem obtém logo que o pede. Pode dar-se o caso que ele esteja a sondar a sua resistência para dizer «Não» e honrá-la-á por recusar. Se você aceder, ele poderá ficar a pensar se é ele o primeiro a quem você grangeou os seus favores íntimos. Mesmo se você o perder por causa da sua recusa, não estará você simplesmente a perder um futuro infeliz? E suponha que consegue guardá-lo. Guardará você um homem que seja devotadamente dedicado ao seu bem-estar, em quem possa confiar em todas as ocasiões com a passagem dos anos e quando as rugas substituam a sua compleição macia de pêssego?

Nenhuma destas razões usadas frequentemente têm muito peso. Que dizer sobre os argumentos

em favor do domínio próprio? Porque devem os jovens — tanto como as pessoas de meia idade que ainda têm impulsos emocionais fortes e devem exercer domínio firme sobre eles — aderir aos princípios da moral cristã?

Embora o receio não seja o melhor motivo para não se envolver em dificuldades, há certas condições que todos deveriam recear. O receio de desonrar-se a si mesmo e à sua família, o receio de doenças venéreas, o receio de gravidez indesejada, e o receio de um casamento apressado e mal planeado resultando de uma tal gravidez, são motivos que têm mantido alguns jovens dentro de limites morais.

Alguns dirão que com a pílula e a penicilina não há razão para receios. Contudo, as autoridades de saúde pública dos Estados Unidos relatam um aumento importante em doenças venéreas, em especial entre as raparigas solteiras. Apesar de possuímos os meios com que eliminar as doenças venéreas e evitar a gravidez, os seres humanos impulsivos — parece certo e seguro — nunca os empregarão eficientemente.

Existem melhores razões do que o receio para aderir aos princípios da castidade cristã. **A confiança que podemos ter no nosso companheiro e aquela que ele pode ter em nós** constitui um forte fundamento para um casamento feliz e duradouro. O único conhecimento certo que um homem tem de que ele é o pai do filho da sua mulher é a confiança que ele tem na fidelidade dela. Muitos homens têm tido uma incerteza atormentadora em relação à paternidade dos seus filhos, incerteza que permaneceu durante toda a vida e não pôde ser aliviada por qualquer espécie de protestos de fidelidade por causa das indiscrições cometidas pela sua esposa e por ele próprio quando eram jovens. Quando um dos companheiros se ausenta do lar, a certeza absoluta de que ele ou ela têm sido sempre fiéis, e sempre serão, promove paz de consciência.

Uma ocasião, ao falar com a esposa sobre as infidelidades conjugais de um dos seus amigos, o marido perguntou meio a gracejar: «Nunca te sentes preocupada a meu respeito?»

A resposta imediata dela foi: «Eu não casei com um homem dessa espécie».

Ser leal a uma tal confiança é um incentivo poderoso para uma conduta moral elevada.

Muitos pacientes descrevem a sua incapacidade para desfrutar relações conjugais porque a lembrança de indiscrições passadas os têm levado a sentir que as relações sexuais são basicamente más, imorais e sujas. O mandamento do nosso Criador, «Não cometerás adultério», foi dado com a intenção de preservar a santidade do casamento e de nos assegurar que o amor entre cônjuges é algo de justo, próprio e belo. Assim a felicidade do marido e da esposa é promovida pela castidade.

(Continua na pág. 18)

# VOTAR

Paul A. Gordon

# OU NÃO VOTAR

## — SEGUNDA PARTE —

(Ver a primeira parte deste artigo na REVISTA do mês de Janeiro de 1975)

Tiraram-se na primeira parte três conclusões dos conselhos inspirados sobre o assunto de votar. Foram elas: (1) os nossos votos devem ser postos «ao lado da temperança e da virtude»; (2) se votarmos, «mantende secreto o vosso voto. Não acheis ser vosso dever insistir com todo o mundo para fazer como fazeis»; e (3) devemos manter-nos livres de disputa e corrupção política.

Depois de considerados estes pontos, persistem ainda algumas perguntas: Podem os adventistas do sétimo dia participar em certos aspectos da política em boa consciência? Devemos alguma vez ajudar a fazer leis e, nesse caso, como? Pode de algum modo ser conveniente assumir funções públicas, seja por eleição ou por nomeação?

Observemos em primeiro lugar a política. George C. Tenney, vice-director da **Review** com Uriah Smith em 1896, definiu a «política pura» de maneira muito semelhante à que em que o faz o dicionário, como algo que «abrange as ciências e os princípios da boa governação. Economia política, ciência política, filantropia; governo civil, — com efeito, cada ramo da arte de governar e da diplomacia, — estão incluídos na política pura.»

Se fosse esta a verdadeira feição da política como é geralmente praticada, não haveria nenhuma objecção contra ela. Mas teremos que concordar com Tenny em que a política, como geralmente se conhece, se «tornou sinónimo de demagogismo, um sistema de exercer secretamente influência pessoal, uma capa para o sofisma e a fraude», com políticos que têm geralmente um «ardente desejo do cargo e dos seus espólios» e legisladores movidos «por uma consideração apenas — a expectativa da reeleição» (**Review and Herald**, 11 de Agosto de 1896).

Poucos anos antes, Uriah Smith observava a situação política no nosso país (E. U. A.) e escrevia com discernimento e pessimismo:

«Fraude, desonestidade, usurpação, mentira, engano, e roubo, determinam em grande medida a contagem; e o partido que puder fazer mais trabalho deste género provavelmente ganhará.» — **Ibid.**, 15 de Julho de 1884.

L. A. Smith, director associado, comparou a organização política a um exército, dizendo:

«Toda a gente pode compreender por que razão um exército pode facilmente vencer um motim, e a mesma razão explica como a maquinaria política domina tão facilmente os movimentos de reforma populares. A máquina é um exército completamente organizado e disciplinado; o povo é um corpo desorganizado.» — **Ibid.**, 6 de Abril de 1905.

Continua ele:

«A única maneira de o elemento de reforma ser bem sucedido na competição com a máquina, seria organizar e pôr em acção a sua própria máquina, seguindo os métodos de trabalho da máquina; mas é na política de máquina que reside todo o mal.» — **Ibid.**

### Será antiquado?

As décadas passadas tornaram porventura antiquadas as precedentes declarações? Não, se acreditarmos hoje nos preocupados comentadores do cenário político. No contexto destes factos da vida política, explicam-se claramente os concisos comentários de Ellen White:

«O Senhor quer que Seu povo enterre as questões políticas.» «Não podemos, com segurança, votar por partidos políticos.» «Deixai os assuntos políticos em paz.» «É um engano de vossa parte o ligar vossos interesses com qualquer partido político, dar o vosso voto com eles ou por eles.» — **Obreiros Evangélicos**, págs. 391-393.

Note-se que estas declarações não excluem o acto de votar, mas sim o votar indiscriminadamente. Se votamos, deve ser na base das qualidades pessoais de um candidato, não por ele ostentar o rótulo de determinado partido. O que se poderia chamar o voto por um «programa oficial de partido» é claramente desaconselhado. Devemos votar inteligentemente, lembrando-nos de que assumimos uma medida da responsabilidade pelo procedimento das pessoas nos seus cargos. Mas é assunto claro que as questões

políticas não devem ser introduzidas nas nossas igrejas, nem tão-pouco a paixão política, a disputa e a excitação da política devem absorver o nosso tempo e atenção.

Voltemo-nos agora para as restantes perguntas. E a respeito da participação pessoal na legislação? Podemos aceitar um cargo sem violar as nossas responsabilidades cristãs? Há duas declarações de Ellen White que compreendem um cuidadoso estudo. Em **Educação**, pág. 262, lemos:

«Muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel no seu lar judaico, estudando a Palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembleias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos paços reais, como testemunhas do Rei dos reis.»

Que este testemunho não se limita a ocasionais intervenções a favor de assuntos específicos, mas inclui, de facto, a participação em decisões legislativas, é evidente por outra declaração feita por Ellen White num discurso dirigido aos professores e estudantes do Colégio de Battle Creek, em 15 de Novembro de 1883. Diz ela:

«Tendes pensamentos que não ousais exprimir, de poderdes um dia ... assentar-vos em conselhos deliberativos e legislativos, cooperando na elaboração de leis para a nação? Nada há de errado nessas aspirações.» — **Review and Herald**, 19 de Agosto de 1884.

Ellen White prossegue na explicação das circunstâncias nas quais é apropriado aceitar tais responsabilidades. Diz ela que não nos devemos contentar com objectivos pouco elevados, mas devemos lembrar-nos de que «o temor do Senhor está na base de toda a verdadeira grandeza.» Devemos manter «todas as exigências e interesses temporais em sujeição aos reclamos mais elevados do evangelho de Cristo.»

Ela indica também que, «como discípulos de Cristo, não sois impedidos de empenhar-vos em prosequções temporais; mas deveis levar convosco a religião.» E, «amparados pelos princípios religiosos, podeis atingir qualquer altura que desejardes.» Notai que a escala da escalada deve ser feita «amparados pelos princípios religiosos.»

Além disso, as faculdades e talentos que Deus nos deu não devem ser pervertidos «para praticar o mal e destruir a outros» ou utilizados «para disseminar a ruína moral e a corrupção.» Ao contrário, as nossas responsabilidades devem ser «fiel e conscienciosamente desempenhadas.» (Ver **Fundamentals of Christian Education**, pág. 82, 83; **Mensagens aos Jovens**, págs. 36, 37.)

Parece então bem claro que o conselho dos escritos do Espírito de Profecia não exclui o desempenho de cargos oficiais e, de facto, declara que alguns dos nossos jovens terão cargos desses. Os desejos egoístas devem ser excluídos e quem desempenha o cargo deve lembrar-se sempre de que «todas as exigências e inte-

resses temporais» devem ser mantidos «em sujeição aos reclamos mais elevados do evangelho de Cristo.» Como são práticos e explícitos estes princípios de orientação! Não precisam de ser mal compreendidos por ninguém.

### Adventistas eleitos

A eleição de adventistas do sétimo dia para cargos públicos já tem pelo menos 86 anos. Um editorial um tanto invulgar de Uriah Smith dizia: «O irmão William C. Gage foi eleito prefeito da cidade de Battle Creek.» O editorial continua, explicando que os defensores da temperança na cidade se tinham sentido traídos pelas pessoas que então tinham cargos públicos e que, quando não conseguiram persuadir mais ninguém a fazer-lhes oposição, o irmão Gage tinha sido abordado. Continuava o editorial: «Quando se tornou evidente que declinar simplesmente a responsabilidade seria pôr em perigo os interesses da causa da temperança, ele aceitou e o povo ratificou a nomeação, dando-lhe a maioria dos votos.» — **Review and Herald**, 11 de Abril de 1882.

A Bíblia tem conselhos valiosos acerca da questão de servir um governo civil. Houve nos tempos bíblicos governantes bons e justos, e houve os que foram cruéis e injustos. O verdadeiro homem de estado encontra-se numa posição muito afastada do político corrupto e há muitos homens de carácter nobre ocupando posições no governo do mundo. No entanto podem-se encontrar as duas espécies em posições semelhantes e até idênticas. Onde está a diferença? É óbvio que é o homem que faz o cargo e não o cargo que faz o homem.

José considerava a sua posição no governo do Egipto como resultado directo da intervenção de Deus. Quando procurava acalmar os receios dos irmãos depois da morte do seu pai, disse-lhes: «Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egipto.» «... para conservação da vida Deus me enviou diante da vossa face» (Gén. 45:9, 5).

Daniel e os seus três companheiros hebreus foram seleccionados dentre os cativos na Babilónia para serem treinados na chefia civil. Eles não recusaram esse treino. Depois de Daniel ter sido promovido a «governador de toda a província de Babilónia, como também por principal governador de todos os sábios de Babilónia», pediu que os seus três amigos tivessem posições juntamente com ele e o seu pedido foi atendido (Dan. 2:48, 49). Os três companheiros foram novamente promovidos depois da experiência da fornalha ardente (Dan. 3:30). Não recusaram os cargos.

O soberano que a seguir reinou em Babilónia, Belshazar, nomeou Daniel terceiro dominador depois de este ter interpretado a escrita na parede

(Continua na pág. 18)



# O CASO PORTUGUÊS NO DOM

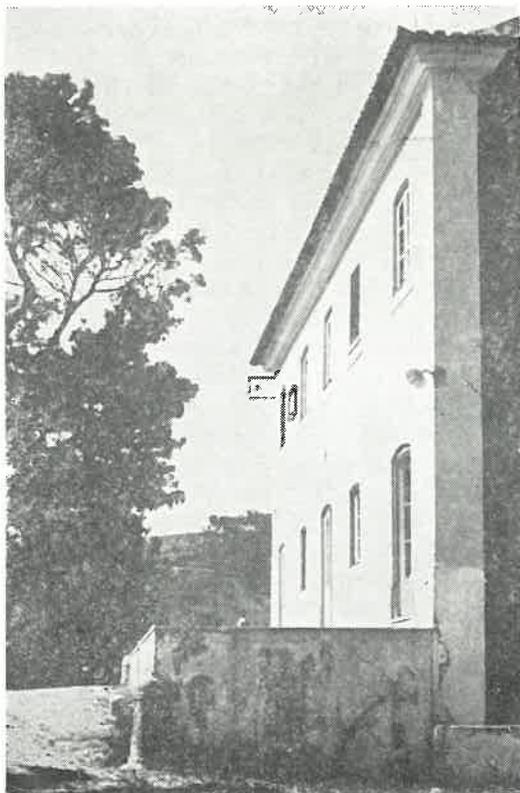
por ANTÓNIO BAIÃO

**Ao alto:**

1. Alunos do Instituto Académico Adventista, com o seu director, em 1938.
2. Grupo de alunos e professores do Seminário de Portalegre, em 1945.
3. Curso para colportores estudantes, em Portalegre.
4. Edifício do Seminário em Setúbal.

**Em baixo:**

Um dos edifícios da Quinta dos Freixos, em Pero Negro, comprada em vista da obtenção do alvará que nunca nos chegou a ser concedido.



## O Instituto Académico Adventista

Foi só a partir de 1936 que a então Conferência Portuguesa dos Adventistas fundou a sua primeira escola, na sede, em Lisboa, que se denominou Instituto Académico Adventista. Leccionaram-se as seguintes modalidades: Instrução Primária, Admissão ao Liceu, Curso dos Liceus (1.º ciclo) e Cursos de Línguas. Nos prospectos de divulgação destinados ao público, dizia-se que «O Instituto Académico Adventista tem características inconfundíveis que o distinguem de todas as organizações similares de carácter particular. Não se trata de uma organização comercial donde se procure obter lucros. Não é essa a sua finalidade. Não foi uma colocação rendosa de capitais que levou à sua criação e não está no espírito da sua Direcção nem no dos professores uma simples actividade profissional. A proprietária do Instituto é a Conferência Portuguesa dos Adventistas (autorizada por lei) que, num esforço conjunto com os seus Professores, procura fazer alguma coisa de proveitoso em favor de uma educação completa dos alunos que lhe são confiados.

«Pelos moldes da sua organização e pelo espírito que o norteia, o **Instituto Académico Adventista** é uma escola única em Portugal.»

Como se vê, o Instituto procurava corresponder às normas denominacionais, na realização das suas actividades.

## Instituto Bíblico Adventista

Já constituída a União Portuguesa dos Adventistas do 7.º Dia, a sua Direcção pensou em preparar, em Portugal, os jovens que se destinassem ao serviço da pregação da Mensagem.

O prospecto anunciando a criação do Instituto Bíblico Adventista dizia: «**História do nosso Seminário.** Desde sempre se fez sentir, na Obra em Portugal, a necessidade de uma escola onde a



# ÍNIO DO ENSINO ADVENTISTA

nossa juventude pudesse iniciar, pelo menos, a sua preparação para a evangelização. As escolas no estrangeiro, por mais bem montadas e embora dirigidas por competentes professores, não davam o rendimento necessário à nossa obra local, devido, principalmente, aos seguintes factos:

- «1.º — Estando muito longe e havendo depreciação cambial, tornavam demasiado caro o envio dos nossos jovens.
- «2.º — Era necessário que os trabalhadores evangélicos, para o campo português, dominassem perfeitamente a sua língua, usos, costumes, crenças, etc.

«Em Outubro de 1936 iniciámos um Curso Bíblico com uns 15 alunos inscritos. Em 1937, funcionou este Curso com 17 alunos em duas classes.

«**Necessidades da Obra.** São grandes e pedem gente moral e intelectualmente habilitada para as suprir. Cada Obreiro ou Missionário actualmente ao trabalho, carece de ter a certeza de que a sua obra continuará, graças aos novos recrutas que estão, na retaguarda, prontos a ocupar o seu posto de combate!»

O Instituto Bíblico Adventista propiciou os seguintes cursos: Bíblico, Pedagogia, Enfermagem e Línguas.

## O Seminário Adventista

É com a fundação do Seminário Adventista que vão começar as perseguições de Satanás contra a obra educacional adventista na terra portuguesa. Para tal serviu-se dos poderes constituídos, levando-os a agir em nome da Constituição Portuguesa então vigente.

Para melhor compreensão das dificuldades em que teve de viver o Seminário Adventista e os seus sucedâneos, convém, embora sucintamente,

expor a situação política em Portugal, nas décadas precedentes.

Em 28 de Maio de 1926 deu-se um levantamento militar que colocou no poder o denominado Estado Novo que vigorou até 25 de Abril de 1974. Durante cerca de meio século lançou fundas raízes, caracterizando-se como fascista, autoritário e profundamente enfeudado ao Vaticano. Em 1940 foi assinada uma concordata entre Portugal e o Vaticano, acompanhada de um Acordo Missionário para regular a situação da Igreja em Portugal depois da Lei da Separação promulgada no começo da República. Pela Concordata, que favorecia a Igreja Católica, retiravam-se todas e quaisquer prerrogativas às outras igrejas. Até as revistas religiosas e qualquer outra publicação religiosa tinham de ser apresentadas à Censura, excepto, é claro, as católicas. No domínio da educação — que mais no interessa, neste artigo — foi proibida a coeducação em todos os estabelecimentos de ensino, tanto públicos, como particulares e de qualquer denominação religiosa. Pouco a pouco, alguns colégios dirigidos por religiosos e religiosos católicos receberam autorização para ministrar a coeducação, mas só em externatos.

Estas disposições legais favoreceram os ataques de Satanás contra o nosso Seminário.

No folheto de divulgação acerca do nosso Seminário, lê-se: «**Um Pouco de História.** Foi em 1936 que se iniciou um esboço do Seminário, em Lisboa, no edifício da Rua Joaquim Bonifácio, 17. Embora as condições não permitissem, como é óbvio, um exercício ideal das respectivas actividades, ali se prepararam grande parte dos obreiros que hoje trabalham em Portugal e Colónias. Impunha-se, porém, a instalação em local apropriado, e foi o que finalmente se conseguiu com a transferência para a Quinta de Santo António. Situada na encosta da Serra de Portalegre, o Seminário encontra-se a uns 500 metros de altitude, voltado para o sul, para a cidade, que alveja ali perto. O edifício foi começado a construir em 1570, e dois anos depois terminado, recebendo

# RESPOSTA A PERGUNTAS sobre MORDOMIA CRISTÃ

Orlando Costa

Algumas perguntas foram feitas sobre os aspectos técnicos das ofertas quando uma Igreja põe em prática o plano do orçamento combinado. Permitam-me sublinhar que o plano da Conferência Geral não mudou. Consiste em:

- 1) Recolher as ofertas da Escola Sabatina para as Missões mundiais durante a Escola Sabatina;
- 2) Recolher os dízimos e as ofertas dos dias especiais, e os compromissos para o orçamento combinado da Igreja, nos momentos do culto.

Estas são as duas maneiras de entregarmos ao Senhor uma parte dos bens que Ele nos concedeu. O que mudou, e que se torna necessário ensinar a todos os membros da Igreja, é a maneira de estabelecer o orçamento das suas ofertas, em casa, segundo as bênçãos recebidas.

## EM CASA

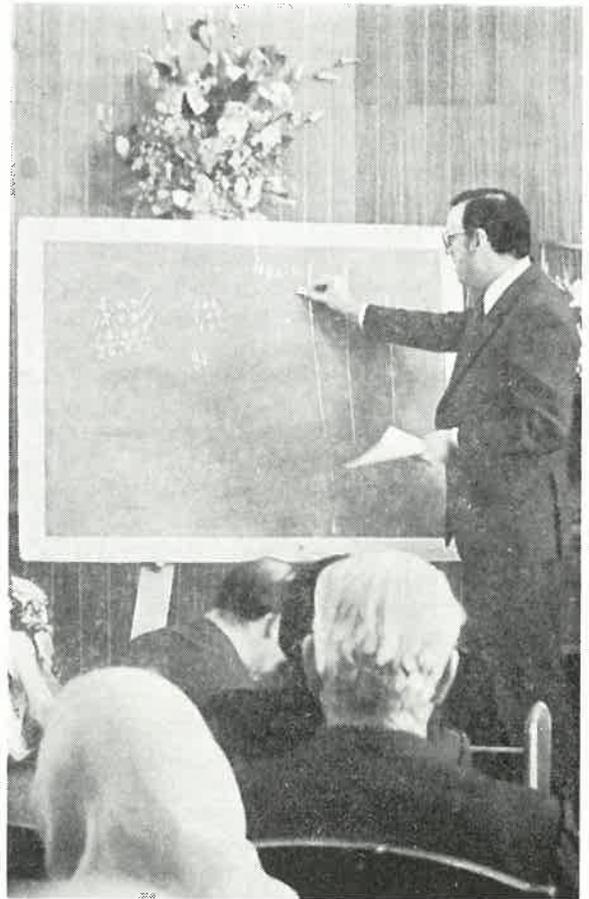
Procede-se assim:

- 1) Pôr de parte os dízimos do Senhor;
- 2) Pôr de parte as ofertas diversas — que constituem um fundo consagrado ao Senhor, a repartir pelas necessidades da Igreja;
- 3) Implorar a bênção divina sobre o restante, que deve servir às necessidades da Família.

## NA IGREJA

Entregar as ofertas já postas de parte no Lar:

- 1) A oferta da Escola Sabatina, entregue cada semana na Escola Sabatina, para as Missões;
- 2) Nos momentos do culto, as ofertas para:
  - Orçamento combinado da Igreja
  - Ofertas especiais anuais
  - Projectos da Associação.



## NOTAI CUIDADOSAMENTE

- 1) Pôr de parte o dízimo em casa.
- 2) Constituir, em casa, um fundo para o Senhor, tendo por base as bênçãos materiais que Deus nos concedeu.
- 3) Levar à Igreja as ofertas JÁ POSTAS DE LADO PARA DEUS, no Lar.
- 4) Entregar o seu dízimo regularmente todos os meses.

Assim, todos os dons que nós levamos a Deus são já previstos em casa e incluídos no fundo reservado ao Senhor, segundo as instruções.

## O ORÇAMENTO COMBINADO DA IGREJA

Este orçamento baseia-se sobre o apuramento das operações contabilizadas no ano anterior e sobre uma estimativa das do ano em curso. Ele é preparado por:

- Comissão do Orçamento de uma Igreja grande, ou
- Conselho de Igreja de uma pequena Igreja e em seguida apresentado à Igreja, por ocasião de uma reunião administrativa, para aprovação. Pode ser apresentado da seguinte maneira:

# ATENÇÃO! ISTO INTERESSA!

Agora, em cada igreja ou grupo, podem ser ministrados cursos breves, mas muito eficientes, para Obreiros Leigos e para Monitores da Escola Sabatina.

Basta que o pastor ou o ancião, ou algum outro irmão encarregado pelo conselho local, assuma a responsabilidade de dirigir a classe de estudos. Os departamentos fornecem o «Novo Compêndio», por onde as lições podem ser estudadas e compreendidas, sem excessivo esforço.

O novo curso para Monitores da Escola Sabatina, aconselhamos que se faça na classe dos monitores, e que sejam convidados todos quantos tenham possibilidades de vir a ser monitores. Além do estudo da lição do «Novo Compêndio», deve-se analisar os pontos mais difíceis do Trimensário, pergunta por pergunta. Esta classe existe com a finalidade de se trocar ideias e estudar os pontos mais difíceis da lição, para que haja harmonia no ensino. Os pontos comuns não necessitam de ser discutidos, a não ser que haja tempo suficiente para isso.

A classe dos monitores precisa ser viva e interessante, onde os monitores possam encontrar soluções para os seus problemas relativos à lição do Trimensário e orientações como ministrar o ensino eficiente. Os cursos que fornecemos visam ajudar justamente nestes pontos e preparar os leigos para uma obra maior realizada com mais eficiência.

Os compêndios são gratuitos, mas só os forneceremos às igrejas que se comprometerem a levar avante as lições até ao fim, dando-nos no final um relatório completo sobre o número de alunos e os resultados práticos dos cursos.

Nas igrejas que fazem parte do nosso plano de visitas para este ano, tais cursos serão ministrados em parte, ou no todo, por nós.

**Benito Raymundo**

Departamental da Escola Sabatina  
e Actividades Leigas

---

«Tudo o que fazemos deve ser feito de boa vontade. Devemos levar nossas ofertas com alegria e gratidão, dizendo ao apresentá-las: Das Tuas mãos voluntariamente Te damos. O mais custoso serviço que possamos prestar não passa de ninharia comparado ao dom de Deus ao nosso mundo. Cristo é uma dádiva cada dia. Deus O deu ao mundo, e Ele graciosamente recebe os dons confiados aos Seus agentes humanos para a promoção de Sua obra no mundo. Desse modo mostramos que reconhecemos e confessamos que tudo pertence absoluta e inteiramente a Deus.» — **Mordomia e Prosperidade**, pág. 198.

## DESPESAS DA IGREJA

Porteiro .....		
Aquecimento .....		
Água .....		
Electricidade .....		
Reparações, etc. ....	25 %	5 000\$00

## DESPESAS DE E. SABATINA

Trimensários .....		
Infantis .....		
Dia de Visitas, etc. ....	5 %	1 000\$00

## DEPARTAMENTO DOS JO-

VENS .....	7,5 %	1 500\$00
------------	-------	-----------

## DEPARTAMENTO DE DOR-

CAS .....	5 %	1 000\$00
-----------	-----	-----------

## SOC. MISSIONÁRIA

Oferta de Bíblias .....		
Folhetos .....		
Convites, etc. ....	7,5 %	1 500\$00

DIACONATO .....	7,5 %	1 500\$00
-----------------	-------	-----------

DESPESAS IMPREVISTAS ...	5 %	1 000\$00
--------------------------	-----	-----------

## FUNDOS DA ASSOCIAÇÃO

LAPI .....		
Rendas .....		
Revista Adventista, etc. ...	37,5 %	7 500\$00

100 % 20 000\$00

Uma vez aprovado pela Igreja, por ocasião da sessão administrativa, este orçamento deve ser dactilografado e enviado a cada membro da Igreja. Cada família receberá por sua vez uma visita de carácter espiritual, feita por dois membros do grupo de visitas, se possível com um diácono. Se algumas perguntas forem feitas, então explica-se como funciona o orçamento.

Um relatório deveria ser dirigido cada mês, em duplicado, para mostrar o orçamento previsto para o mês a que se refere e quais as entradas.

Assim, cada família estará ao corrente da maneira como são administrados os dinheiros da Igreja. Por ocasião da sessão administrativa, podem fazer-se sugestões referentes às necessidades financeiras da Igreja, mas cada família e cada membro da Igreja **ficará livre para decidir qual o seu compromisso financeiro para com a Igreja**. Ter-se-á o cuidado de não indicar a soma que cada um deve entregar. O Espírito Santo inspirará cada um.

O tesoureiro da Igreja dividirá a soma total recebida directamente para o Orçamento da Igreja e a repartirá pelos diferentes fundos da Igreja, segundo as percentagens recebidas. É muito importante dar informações completas sobre o progresso da Igreja. Deverá ter-se a certeza de que a oferta missionária é levantada cada Sábado de manhã na Escola Sabatina e que nenhuma das ofertas para o Campo Mundial esteja compreendida no Orçamento da Igreja.

Todo o tesoureiro de Igreja tem obrigação de dar uma informação correcta ao Pastor, das entradas e saídas de dinheiros.

# RESPOSTA A PERGUNTAS sobre MORDOMIA CRISTÃ

Orlando Costa

Algumas perguntas foram feitas sobre os aspectos técnicos das ofertas quando uma Igreja põe em prática o plano do orçamento combinado. Permitam-me sublinhar que o plano da Conferência Geral não mudou. Consiste em:

- 1) Recolher as ofertas da Escola Sabatina para as Missões mundiais durante a Escola Sabatina;
- 2) Recolher os dízimos e as ofertas dos dias especiais, e os compromissos para o orçamento combinado da Igreja, nos momentos do culto.

Estas são as duas maneiras de entregarmos ao Senhor uma parte dos bens que Ele nos concedeu. O que mudou, e que se torna necessário ensinar a todos os membros da Igreja, é a maneira de estabelecer o orçamento das suas ofertas, em casa, segundo as bênçãos recebidas.

## EM CASA

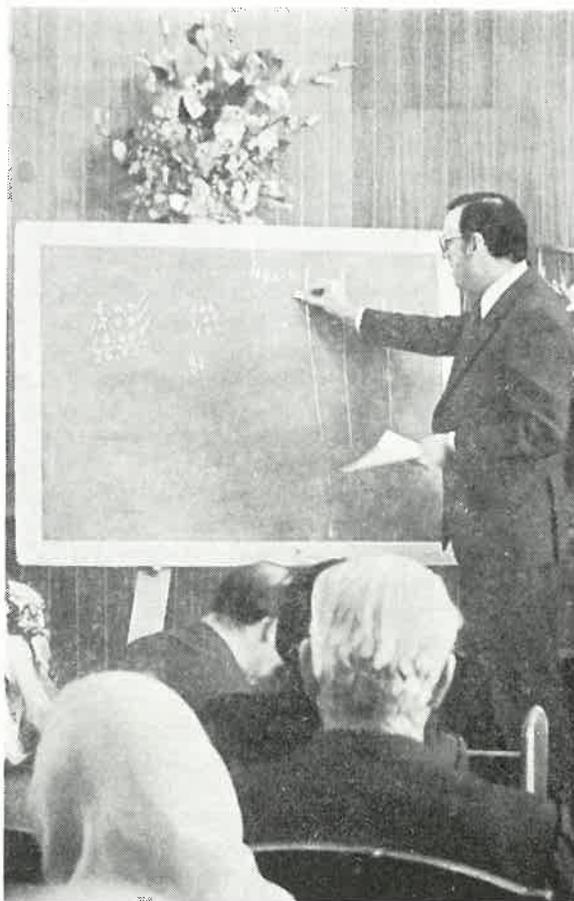
Procede-se assim:

- 1) Pôr de parte os dízimos do Senhor;
- 2) Pôr de parte as ofertas diversas — que constituem um fundo consagrado ao Senhor, a repartir pelas necessidades da Igreja;
- 3) Implorar a bênção divina sobre o restante, que deve servir às necessidades da Família.

## NA IGREJA

Entregar as ofertas já postas de parte no Lar:

- 1) A oferta da Escola Sabatina, entregue cada semana na Escola Sabatina, para as Missões;
- 2) Nos momentos do culto, as ofertas para:
  - Orçamento combinado da Igreja
  - Ofertas especiais anuais
  - Projectos da Associação.



## NOTAI CUIDADOSAMENTE

- 1) Pôr de parte o dízimo em casa.
- 2) Constituir, em casa, um fundo para o Senhor, tendo por base as bênçãos materiais que Deus nos concedeu.
- 3) Levar à Igreja as ofertas JÁ POSTAS DE LADO PARA DEUS, no Lar.
- 4) Entregar o seu dízimo regularmente todos os meses.

Assim, todos os dons que nós levamos a Deus são já previstos em casa e incluídos no fundo reservado ao Senhor, segundo as instruções.

## O ORÇAMENTO COMBINADO DA IGREJA

Este orçamento baseia-se sobre o apuramento das operações contabilizadas no ano anterior e sobre uma estimativa das do ano em curso. Ele é preparado por:

- Comissão do Orçamento de uma Igreja grande, ou
- Conselho de Igreja de uma pequena Igreja e em seguida apresentado à Igreja, por ocasião de uma reunião administrativa, para aprovação. Pode ser apresentado da seguinte maneira:

# ATENÇÃO! ISTO INTERESSA!

DESPESAS DA IGREJA		
Porteiro .....		
Aquecimento .....		
Água .....		
Electricidade .....		
Reparações, etc. ....	25 %	5 000\$00
DESPESAS DE E. SABATINA		
Trimensários .....		
Infantis .....		
Dia de Visitas, etc. ....	5 %	1 000\$00
DEPARTAMENTO DOS JOVENS .....		
	7,5 %	1 500\$00
DEPARTAMENTO DE DORCAS .....		
	5 %	1 000\$00
SOC. MISSIONÁRIA		
Oferta de Bíblias .....		
Folhetos .....		
Convites, etc. ....	7,5 %	1 500\$00
DIACONATO .....	7,5 %	1 500\$00
DESPESAS IMPREVISTAS ...	5 %	1 000\$00
FUNDOS DA ASSOCIAÇÃO LAPI .....		
Rendas .....		
Revista Adventista, etc. ...	37,5 %	7 500\$00
	<u>100 %</u>	<u>20 000\$00</u>

Uma vez aprovado pela Igreja, por ocasião da sessão administrativa, este orçamento deve ser dactilografado e enviado a cada membro da Igreja. Cada família receberá por sua vez uma visita de carácter espiritual, feita por dois membros do grupo de visitas, se possível com um diácono. Se algumas perguntas forem feitas, então explica-se como funciona o orçamento.

Um relatório deveria ser dirigido cada mês, em duplicado, para mostrar o orçamento previsto para o mês a que se refere e quais as entradas.

Assim, cada família estará ao corrente da maneira como são administrados os dinheiros da Igreja. Por ocasião da sessão administrativa, podem fazer-se sugestões referentes às necessidades financeiras da Igreja, mas cada família e cada membro da Igreja **ficará livre para decidir qual o seu compromisso financeiro para com a Igreja**. Ter-se-á o cuidado de não indicar a soma que cada um deve entregar. O Espírito Santo inspirará cada um.

O tesoureiro da Igreja dividirá a soma total recebida directamente para o Orçamento da Igreja e a repartirá pelos diferentes fundos da Igreja, segundo as percentagens recebidas. É muito importante dar informações completas sobre o progresso da Igreja. Deverá ter-se a certeza de que a oferta missionária é levantada cada Sábado de manhã na Escola Sabatina e que nenhuma das ofertas para o Campo Mundial esteja compreendida no Orçamento da Igreja.

Todo o tesoureiro de Igreja tem obrigação de dar uma informação correcta ao Pastor, das entradas e saídas de dinheiros.

Agora, em cada igreja ou grupo, podem ser ministrados cursos breves, mas muito eficientes, para Obreiros Leigos e para Monitores da Escola Sabatina.

Basta que o pastor ou o ancião, ou algum outro irmão encarregado pelo conselho local, assuma a responsabilidade de dirigir a classe de estudos. Os departamentos fornecem o «Novo Compêndio», por onde as lições podem ser estudadas e compreendidas, sem excessivo esforço.

O novo curso para Monitores da Escola Sabatina, aconselhamos que se faça na classe dos monitores, e que sejam convidados todos quantos tenham possibilidades de vir a ser monitores. Além do estudo da lição do «Novo Compêndio», deve-se analisar os pontos mais difíceis do Trimensário, pergunta por pergunta. Esta classe existe com a finalidade de se trocar ideias e estudar os pontos mais difíceis da lição, para que haja harmonia no ensino. Os pontos comuns não necessitam de ser discutidos, a não ser que haja tempo suficiente para isso.

A classe dos monitores precisa ser viva e interessante, onde os monitores possam encontrar soluções para os seus problemas relativos à lição do Trimensário e orientações como ministrar o ensino eficiente. Os cursos que fornecemos visam ajudar justamente nestes pontos e preparar os leigos para uma obra maior realizada com mais eficiência.

Os compêndios são gratuitos, mas só os forneceremos às igrejas que se comprometerem a levar avante as lições até ao fim, dando-nos no final um relatório completo sobre o número de alunos e os resultados práticos dos cursos.

Nas igrejas que fazem parte do nosso plano de visitas para este ano, tais cursos serão ministrados em parte, ou no todo, por nós.

**Benito Raymundo**

Departamental da Escola Sabatina  
e Actividades Leigas

---

«Tudo o que fazemos deve ser feito de boa vontade. Devemos levar nossas ofertas com alegria e gratidão, dizendo ao apresentá-las: Das Tuas mãos voluntariamente Te damos. O mais custoso serviço que possamos prestar não passa de ninharia comparado ao dom de Deus ao nosso mundo. Cristo é uma dádiva cada dia. Deus O deu ao mundo, e Ele graciosamente recebe os dons confiados aos Seus agentes humanos para a promoção de Sua obra no mundo. Desse modo mostramos que reconhecemos e confessamos que tudo pertence absoluta e inteiramente a Deus.» — **Mordomia e Prosperidade**, pág. 198.



# PRIMEIRO ENCONTRO ADVENTISTA DE POESIA M. V.

Depois da música, a poesia ... e porque não?! ... Se «em tudo o que me cerca, eu vejo poesia»!

Na ânsia de incentivar a revelação de novos talentos, talvez escondidos ou mesmo ignorados, contribuindo além disso para ampliar e cimentar os laços de amizade e camaradagem entre a juventude das diversas igrejas adventistas portuguesas, os jovens M. V. têm realizado nestes últimos tempos algumas manifestações artísticas. Foi assim que pudemos assistir ao primeiro e segundo Festivais de Música Cristã M. V., que permitiram a alguns jovens revelarem os seus dotes, tanto poéticos como musicais.

Foi agora a vez de a poesia estar em evidência, com a realização do I ENCONTRO ADVENTISTA DE POESIA M. V., que proporcionou aos inúmeros assistentes uma tarde muito agradável.

Foi a juventude da igreja de Alvalade, sob a direcção dos jovens casais Lina e Rogério Costa, Maria da Graça e Manuel Vieira, que tudo planearam e puseram em marcha.

O ENCONTRO realizou-se na Igreja Central de Lisboa, no dia 15 de Dezembro. Sala cheia, incluindo as galerias; público curioso, atento e interessado.

A introdução foi feita pelo Pastor António Baião, Secretário M. V. e novo Presidente da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

A primeira parte consistiu na declamação de algumas poesias extra concurso — em Português, Francês, Italiano, Inglês e Brasileiro — respectivamente por Guida Baptista, Jacky Chevrier, Ricardo Orsucci, Andrea Steel e Dalene Raymundo.

A assistência teve o prazer de escutar em seguida as melodias ofertadas pelo grupo vocal HASANA da igreja de Setúbal, dirigido pelo jovem João Paulo Trindade. Que a luz, simbolizada pelas velas acesas que cada jovem empunhava ao entrar na sala, possa sempre iluminar o caminho deste simpático e dinâmico grupo de jovens.

O Pastor Baião explicou a orgânica do concurso: Um júri independente, composto pela Dr.ª Eunice Dias, Dr. J. Nunes Branco, Dr. Samuel Ribeiro e Pastor David Vasco, que classificaram

as 64 poesias dos 19 concorrentes que representavam 9 igrejas diferentes.

Os temas eram três: Festivo, Livre e Espiritual. Três prémios para cada um dos temas.

Os primeiros prémios de cada tema foram ganhos pelas seguintes irmãs:

Tema Espiritual — Maria Amélia Pais Machado (Amadora); Tema Festivo — Maria Augusta Pires (Amadora); Tema Livre — Carmem Sala (Lisboa-Central).

Os segundos prémios foram ganhos pela Irmã Maria Augusta Pires (Espiritual), Maria Leonor Paulino da Silva (Festivo) e Carmen Sala (Livre).

Os terceiros prémios foram ganhos pelas irmãs Maria Leonor Silva (Espiritual) e Maria Augusta Pires (Festivo e Tema Livre).

As poesias premiadas foram declamadas por: Maria Augusta Pires, Maria Tereza Pais Silva, António Sala, Izilda Margarido, Maria Leonor Silva,





1. Grupo de participantes, com os organizadores do Encontro.
2. Entrega de um prêmio pelo Presidente da Associação Portuguesa.
3. Grupo Vocal Hosana participando no programa do Encontro.
4. Alguns intérpretes recitando.



Jorge Pires e José Manuel Reis Ferreira. Um júri constituído por dois membros de cada Igreja de Lisboa e arredores, classificou da seguinte maneira os melhores intérpretes:

- 1.º José Manuel Reis Ferreira
- 2.º António Sala
- 3.º Maria Augusta Pires

Mais uns belos cânticos em Português, Inglês, Espanhol e Latim, foram apresentados pelo Grupo Maranata e apreciados pela assistência.

A terminar, o jovem Manuel Vieira entregou ao Pastor Baião a pasta da organização, esperando-se que o próximo ENCONTRO e todos os futuros sejam organizados pelo Departamento M. V., a fim de que os jovens de todas as igrejas da Associação sejam entusiasmados a participar em tão felizes iniciativas.

Embora os concorrente premiados não possam já ser considerados na primeira juventude — à excepção da irmã Maria Leonor Silva — a sua participação é digna dos melhores encómios. Esperamos contudo que no próximo ENCONTRO os jovens concorram em maior número. Se não

podemos esperar que se descubra entre eles algum Camões, que pelo menos algum David possa cantar os louvores do Senhor.

Irene Brito Ribeiro



**Caía a tarde. O Sol escondia  
pouco a pouco, lenta, serenamente ...  
seu rosto rubicundo, resplandecente,  
e, na Terra, todo o rumor morria!...**

**Também na alma humana adormecia  
o mal, a inveja e a luta ingente!  
Oh! quem pudesse adormentar p'ra sempre  
as vis paixões, a louca rebeldia!...**

**Meditasse o Homem na Eternidade,  
contemplasse ele o céu, o Sol poente  
e encontraria a paz, a serenidade!...**

**Seu coração havia de sentir latente  
a Justiça, o Amor e a Bondade,  
e louvaria a Deus, eternamente!...**

Maria Amélia Reis Pais Machado



# VOTAR OU NÃO VOTAR

(Continuação da pág. 9)

da sala do banquete, e isso horas apenas antes de Belshazar ser derrotado por Dario (Dan. 5:29). Dario, o Medo, reconheceu qualidades de chefia em Daniel e escolheu-o para primeiro dos três presidentes de todo o reino (Dan. 6:2).

Mais tarde, Daniel tornou-se objecto de inveja dos outros presidentes e príncipes, quando Dario tinha em vista dar-lhe autoridade sobre todo o império. Foi isto que o levou à grande prova na cova dos leões. Depois de enfrentar com êxito essa dificuldade, «prosperou no reinado de Dario» (Dan. 6:28). É óbvio que Daniel não recusava responsabilidades administrativas quando era chamado ao serviço.

E, evidentemente, há ainda o judeu Mardoqueu, que «estava assentado à porta do rei» e era um dos «servos» do Rei Assuero (Ester 2:19; 3:3). A porta do rei era um local onde se atendiam os negócios do reino, e onde havia escritórios. Quando lhe foi dada uma oportunidade para substituir Haman, que havia sido enforcado, não a recusou. Foi inclusivamente colocado na posição de segundo, a seguir ao rei, em autoridade (Ester 10:3). Ester, naturalmente, era nesse tempo a rainha. Algumas gerações mais tarde, Esdras e Neemias tiveram cargos oficiais nos seus respectivos governos.

No Novo Testamento aparece o que se poderia chamar a carta da responsabilidade cívica cristã (Rom. 13). Ela acentua que «as potestades que há foram ordenadas por Deus» e, por essa razão, «quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus» (versículos 1, 2).

E continua a dizer: «Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela. Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal. Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência» (Rom. 13:3-5).

Tributos e impostos são determinadamente aprovados como legitimamente requeridos pela autoridade civil (versículos 6, 7).

Virá em breve o dia em que a profecia de Daniel 2 se há-de cumprir com a volta de Jesus, e «o Deus do céu levantará um reino que não será mais destruído», um reino que «esmiuçarà e consumirá todos estes reinos.» Um reino que «será estabelecido para sempre» (Dan. 2:44). Mas até esse tempo, os seguidores de Cristo continuam a ter uma responsabilidade em relação a «César».

Em resumo, citamos parte de um editorial que apareceu na **Review and Herald** de 13 de Setembro de 1928. O irmão F. M. Wilcox, que foi durante muito tempo um dirigente da igreja e director da revista, escreveu:

«É privilégio de cada indivíduo exercer o direito de voto. Ninguém tem autoridade para lhe negar este privilégio. A Igreja Adventista do Sétimo Dia não procura ditar aos seus membros como estes devem ou se devem ou não votar. Deixa-se a cada um a decisão de agir segundo o seu próprio critério no temor de Deus. Foi-nos dito pela serva do Senhor que não devemos vincular-nos a partidos políticos, que não devemos agitar questões políticas nas nossas escolas ou instituições. Por outro lado, fomos instruídos pela mesma autoridade de que, quando certos assuntos morais, como a lei seca, estão envolvidos, os ‘defensores da temperança deixam de fazer todo o seu dever, a menos que exerçam a sua influência por preceito e exemplo — pela voz, pela pena e pelo voto — a favor da abstinência total.’ Estas instruções não têm carácter obrigatório; deixa-se ainda a cada um a faculdade de determinar por si mesmo o que deve fazer.

«Enquanto que o membro individual da igreja tem o direito de, se tal lhe aprouver, lançar o seu voto, a igreja como tal deve manter-se completamente afastada da política. Uma coisa é os membros individuais da igreja votarem, e outra coisa seria esses mesmos indivíduos, na sua qualidade de membros da igreja, procurarem influenciar medidas políticas.»

---

---

## A CASTIDADE PASSOU DE MODA?

(Continuação da pág. 7)

«Agora estou arruinada», lamentou-se uma jovem senhora no meu escritório. «Ele assegurou-me que me amava e que tudo iria bem por causa do nosso amor. E que diferença fariam as palavras de um pregador? Depois de ter acedido ao seu desejo para ‘ir até ao fim’, ele perdeu gradualmente o interesse por mim e rejeitou a minha sugestão de que nos devíamos casar. Por sorte, não fiquei grávida. Pode crer, ele chegou a insinuar que eu provavelmente tivera relações íntimas com outros homens antes dele. Isso magoou-me imenso! Ele disse que queria para esposa uma ‘rapariga pura’. Mas quem é que me fez impura! Agora nenhum homem decente me querêr por esposa».

Muitas histórias igualmente trágicas têm-me mostrado claramente que a castidade é o melhor meio para **evitar ser severamente magoado e rejeitado.**

«Ama-me para sempre» é o anelo natural de cada amante que procura **permanência** nesta relação humana das mais delicadas. A experiência indica que apenas dentro dos limites do casamento se pode encontrar tal permanência. As relações íntimas pré e extra-matrimoniais são quase sempre transitórias e não podem dar uma sensação de segurança e de respeito necessários a um amor duradouro. Os apóstolos Paulo e João descrevem a relação permanente existente entre Cristo e os remidos em termos de um casamento (Efés. 5:22, 23; Apoc. 21:2, 9).

Uma das razões mais importantes para se praticar a castidade cristã é que através dela se evita um peso de remorso desnecessário. Há jovens que dizem que o remorso não tem razão de ser e nasce da adesão a certas regras antiquadas. Mas a experiência mostra que a castidade repousa sobre profundas qualidades morais do coração humano.

Uma jovem, ao descobrir que estava grávida, e sentindo que não podia apresentar-se aos pais assim, tentou suicidar-se cortando os pulsos. Foi hospitalizada e tratada de depressão. Depois do nascimento do filho ela teve o bom senso de o dar para ser adoptado. Ela foi assim capaz de começar a sua vida de novo e eventualmente terminar os seus estudos. Mas havia uma cicatriz na sua personalidade que nunca desapareceu completamente.

Uma senhora de idade, cinquenta anos antes de eu a ter visto pela primeira vez, teve relações

íntimas com o namorado, fez um aborto, e finalmente casou com o mesmo homem. Embora nos seus últimos anos de vida ela se tornasse cristã e acreditasse no perdão do pecado, ela nunca pôde perdoar-se a loucura da sua juventude. Frequentemente na minha presença ela mostrou os sentimentos de remorso que a tinham atormentado de vez em quando durante a metade de um século.

Infelizmente ligado a uma mulher com quem casou para fazer o melhor de uma má situação, um jovem professor continua a viver com ela por causa dos filhos. Desconfortavelmente eles esperam o dia em que o seu filho mais velho descubra que o seu nascimento aconteceu seis meses depois do casamento dos pais. Como lhe explicarão eles que os seus pais não foram bons exemplos de moral cristã na sua juventude?

Uma ocasião, depois de ter falado a um grupo de raparigas sobre a ética da conduta sexual e de lhes ter dito como evitar levar no coração o peso desnecessário do remorso, eu recebi um postal anónimo que dizia: «Quem dera que o senhor tivesse vindo um pouco mais cedo! Aquilo que disse é realmente verdade! Um complexo de remorso é **terrível**».

A castidade passou de moda? Quando vemos as dificuldades em que se enredam aqueles que desrespeitam os princípios de conduta sexual cristã e reconhecemos que os dez mandamentos (incluindo o sétimo) ainda se mantêm, a resposta tem que ser um enfático NÃO!

## LISTA DAS IGREJAS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA COM OS RESPECTIVOS ENDEREÇOS E INDICAÇÃO DOS OBREIROS RESPONSÁVEIS

### Igrejas

Almada  
Amadora  
Angra do Heroísmo  
Aveiro  
Avintes  
Barreiro  
Canelas  
Caniço  
Cascais  
Coimbra  
Comenda  
Espinho  
Faro  
Figueira da Foz  
Funchal  
Leiria  
Lisboa — Alvalade  
Lisboa — Central  
Lisboa — Roçadas  
Odivelas  
Oliveira do Douro  
Pico  
Ponta Delgada  
Portalegre  
Porto  
Ribeira de Nisa  
Santarém  
S. Julião  
Seixal  
Setúbal  
Tomar  
Vila do Conde  
Vila Real S. António  
Viseu

### Endereços

Rua da Liberdade, 33-A  
Rua 1.º de Maio, 27-A  
Rua 5 de Outubro, 10  
Rua Castro Matoso, 38  
Rua 5 de Outubro, 445  
Rua Dr. Egas Moniz, 22  
Lugar do Padrão  
Caniço, Funchal, Madeira  
Rua dos Navegantes, 72  
Rua Teixeira de Carvalho, 22  
Igreja Adventista, Leste II  
Rua 18, N.º 236  
Praça Alexandre Herculano, 19  
Rua 10 de Agosto, 62  
Rua Conde Carvalhal, 6-A  
Rua Gomes Freire, 10  
Rua Acácio Paiva, 29  
Rua Joaquim Bonifácio, 17  
Av. General Roçadas, 36-A-B  
R. José Malhoa, 12-A  
Rua Dr. Costa Leite, 395  
Fetais da Piedade, Pico  
Rua Machado dos Santos, 4  
Rua 1.º de Maio, 9  
Rua Ferreira Cardoso, 103  
Monte Carvalho  
Av. António Maria Baptista, 40A-B  
Alagoinha, Portalegre  
Rua Nuno Álvares Pereira, 121  
Rua Latino Coelho, 8  
Rua dos Arcos, 29  
Rua do Pinhal  
Rua Dr. Passos, 100  
Rua João Mendes, 104

### Obreiros Responsáveis

F. Esperancinha  
A. Baião — M. A. Pires  
J. Mendonça  
A. Borges  
A. Maurício  
R. Meneses  
M. Laranjeira  
T. Falcão  
M. Lobato  
S. Melim  
D. Silva  
A. Diogo  
J. Casaquinha  
S. Melim  
T. Falcão  
C. Constantino  
A. Lopes  
F. Mendes — E. Orsucci  
J. Dias — J. Chevrier  
P. B. Ribeiro  
A. Maurício  
J. Mendonça  
A. Oliveira  
D. Silva  
J. M. Matos  
D. Silva  
A. Gameiro  
D. Silva  
F. Esperancinha  
O. Costa  
V. Miguel  
A. Echevarria  
J. Casaquinha  
E. Graça

---

---

# PERDIDOS NO LAGO

— Benito Raymundo —

Para ganhar tempo, e para poder socorrer o maior número de vítimas da grande enchente que assolava o vale do Ribeira, partimos de Registro ao cair da noite, levando a bordo uma comitiva de repórteres que procuravam notícias para os principais jornais e revistas de São Paulo.

A tarde estava fria, chuvosa, carregada de nuvens sombrias, ameaçadoras, que roçavam os picos mais baixos, prometendo mais águas para o vale já encharcado até as grimpas do monte.

Grudado no timão, sem poder desviar os olhos da rota que se tornava a cada momento mais confusa e indistinta, devido à grande cerração, íamos descendo rio abaixo, a meia velocidade, costeando as praias e os altos barrancos, embarafustando-nos por igarapés e furados, surgidos com a cheia, e que mais contribuíam para desnortear e aumentar a confusão.

À medida que a noite caía, passageiros e tripulantes se mantinham atentos, olhando apreensivos para a escuridão, admirados de que ainda pudessemos prosseguir navegando, sem ter as mínimas condições de visibilidade.

Como, porém, sabíamos onde estávamos, e que por aquelas paragens não havia rochas ou outros obstáculos que pudessem pôr em perigo a embarcação, prosseguíamos, achegando-nos o mais próximo possível das margens, sempre à procura do canal que fugia do nosso ângulo como um peixe liso que se tenta segurar com as mãos.

De quando em quando, a princípio, jogávamos um fecho de luz do potente farol contra o barranco, para nos certificar da posição em que estávamos, mas adensando-se o nevoeiro, este recurso tornou-se prejudicial, porque o reflexo nos cegava, obrigando-nos a desligar a marcha, até que a vista se acostumasse de novo com a escuridão. Depois, às apalpadelas, adivinhando o caminho, prosseguimos orientados por um campo de visibilidade que nos permitia divisar alguns metros apenas à nossa frente. E assim íamos descendo o rio, já tarde da noite, sem poder parar, acossados por um itinerário que nos obrigava a colocar no dia seguinte a equipe de repórteres no centro do flagelo que abateu sobre o empobrecido vale.

Entretanto, sem que o percebêssemos, deixamos o leito do rio e penetrámos num grande lago que pela cheia foi ligado ao rio, onde permanecemos dando voltas e mais voltas sem saber que marcávamos passo no mesmo lugar.

Ali ficámos, não sabemos quanto tempo, porque não percebemos quando entrámos; e ali teríamos ficado até ao dia de hoje, dando voltas, não fosse a nossa atenção ter sido despertada por um galho que pendia de uma grande árvore e sob o qual passámos muitas e muitas vezes.

Para nos certificarmos melhor, desligámos o motor. A ausência completa do movimento das águas e o coaxar de milhares de sapos nos venceram afinal de que havíamos deixado o caudaloso rio e entrado no lago.

Descoberto o engano, procurámos cautelosamente a saída, e uma vez achada, saímos para a corrente, onde prosseguimos a viagem sem mais perturbações.

Na vida também, às vezes, entramos sem o perceber, em círculos fechados, de onde a custo nos libertamos.

Rodeamos e rodeamos as dificuldades, marcando passo no mesmo lugar, até que em dado momento, algo nos desperta e, então, saímos do círculo vicioso em que estamos, para a vida que estua na corrente onde vibram de entusiasmo, de sonhos e de amor, os corações.

Meu Irmão, quando os horizontes se fecham e não podemos vislumbrar um raio de esperança; quando circunstâncias adversas nos atiram para dentro de becos sem saída, onde a monotonia e o tédio nos fazem girar sempre no mesmo lugar, não desesperemos.

Para cada situação difícil Deus tem mil maneiras de nos socorrer, das quais nós nada sabemos.

Onde vislumbramos apenas confusão, problemas e desgostos, o Senhor descortina um mundo de venturas, e, na Sua infinita bondade, guiará nossa frágil embarcação rumo à corrente que flui para a eternidade!

Desliguemos a máquina! Ouçamos com atenção, e calmamente procuremos a saída, que com certeza existe, e nós a encontraremos se confiarmos inteiramente no Senhor!